

DIEESE – Subseção APCEF/SP

Informe semanal – nº 196 – 20 de dezembro de 2018

Novos contratados

Boletim Emprego em Pauta do DIEESE, edição de novembro de 2018, revela que do primeiro para o segundo semestre deste ano o número de ocupados no mercado de trabalho se elevou de 90,6 milhões a 91,2 milhões. São 600 mil empregados a mais, saldo dos 8,8 milhões de que perderam seus empregados e dos 9,4 milhões que conseguiram algum trabalho. Dos 9,4 milhões, no entanto, mais de um terço, 3,2 milhões, são daqueles por conta própria e, entre os empregados e trabalhadores domésticos, 32,5% sem carteira assinada.

Tabela 1 – Novos Contratados 2018 – em Mil

Ocupação	Homem	Mulher	Total
Empregado com carteira assinada	841	18,5%	736
Empregado sem carteira assinada	1.346	29,6%	773
Trabalhador doméstico com carteira assinada	-1	0,0%	78
Trabalhador doméstico sem carteira assinada	44	1,0%	887
Setor público com carteira assinada	16	0,4%	28
Setor público sem carteira assinada	109	2,4%	314
Militar e estatutário	68	1,5%	64
Empregador	97	2,1%	45
Conta própria	1.784	39,2%	1.468
Trabalhador familiar auxiliar	244	5,4%	447
total	4.552	4.842	9.394

Fonte: Dieese - Boletim Emprego em Pauta - 10

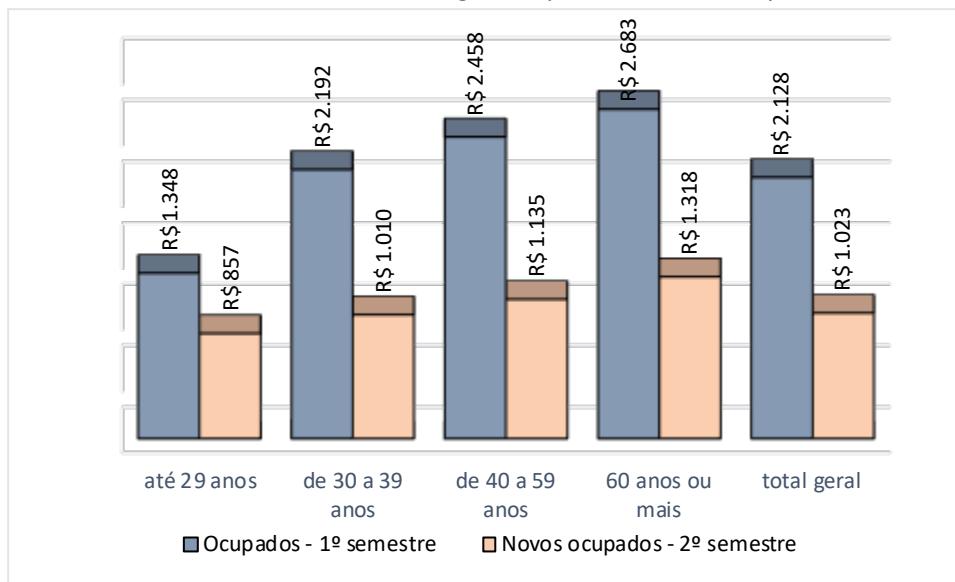
Rendimento inferior

Quando se compara o grupo de novos contratados no segundo semestre de 2018 ao daqueles que já gozavam de alguma ocupação no primeiro semestre, há acentuada queda de renda. Claramente, além da informalidade e da conta própria, quem encontra ocupação está recebendo remuneração bem inferior.

A redução na faixa de até 29 anos de idade é de 36,4%. De 30 a 39 anos, menos 53,9% no rendimento médio; de 40 a 59 anos, redução de 53,8%; e de 60 anos ou mais, 50,9%.

No total geral, os novos ocupados recebem 51,9% menos em relação aos que, até o primeiro semestre, estavam empregados. Dada a alta rotatividade na contratação de trabalhadores, a tendência é que a remuneração média caia ainda no país mais em curto prazo.

Gráfico 1 – rendimento médio de antigos ocupados e novos ocupados – 2018



Fonte: Dieese – Boletim Emprego em Pauta - 10

Comércio se arrastando

Renda e empregos precários não contribuem com o comércio. A Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE, base outubro de 2018, registra variação de menos 0,4% no volume de vendas em relação ao mês de setembro. A média móvel trimestral calculada pelo IBGE indica estagnação: variação de 0,1%.

Tabela 1 – variação do volume de vendas – comércio varejista - base outubro de 2018

Indicador - volume de vendas	variação no mês em relação ao mês anterior ⁽¹⁾			Variação (%) em 12 meses
	AGO	SET	OUT	
COMÉRCIO VAREJISTA⁽²⁾	1,9%	-1,3%	-0,4%	2,7%
1 Combustíveis e lubrificantes	3,7%	-1,9%	-1,2%	-5,6%
2 Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,7%	-1,3%	0,3%	4,4%
2.1 Super e hipermercados	0,8%	-1,2%	0,2%	4,9%
3 Tecidos, vest. e calçados	3,9%	0,6%	-2,0%	-0,1%
4 Móveis e eletrodomésticos	2,0%	1,5%	-2,5%	1,4%
4.1 Móveis	-	-	-	-1,1%
4.2 Eletrodomésticos	-	-	-	2,9%
5 Artigos farmacêuticos, medicinais, ortopédicos e de perfumaria	0,8%	-0,3%	0,9%	5,9%
6 Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,3%	-2,7%	-7,4%	-10,3%
7 Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	1,5%	-0,2%	-0,8%	-2,6%
8 Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,4%	-1,0%	0,7%	6,4%
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO⁽³⁾	4,2%	-1,6%	-0,2%	5,7%
9 Veículos e motos, partes e peças	5,5%	-0,1%	0,1%	14,7%
10 Material de construção	3,8%	-1,5%	1,3%	5,4%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas (1): Sériess com ajuste sazonal. Volume de vendas: é a variação real, descontada inflação

Nota (2): O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

Nota (3): O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.